



PRECISA DE CERTIFICADO ENERGÉTICO? PEÇA JÁ O SEU ORÇAMENTO. LIGUE 918 300 471

Correio Desportivo

Correio dos Açores, 4 de Março de 2018

PESTKIL®
CONTROLO INTEGRADO DE PRAGAS, LDA
CONTROLO DE PRAGAS
10 ANOS
TRATAMENTO & PREVENÇÃO
NOVA TECNOLOGIA SEM RESIDUO
EFICÁCIA MÍNIMA 10 ANOS

Carreira Francisco Cabral, 50 Anz. 61 (Livramento) | 9500-064 Ponta Delgada Açores | 10.12 | Tel.: 298 842 599 | Fax: 298 642 182 | E-mail: comercial@pestkil.pt

Ledman Liga Pro

Santa Clara com teste aparentemente difícil na Póvoa

O líder Santa Clara mede forças com o Varzim este domingo na Póvoa. Mais um teste às capacidades de turma encarnada.



O Santa Clara tem hoje mais um teste aparentemente difícil rumo à Primeira Liga, num jogo a contar para a 27.ª jornada da Ledman Liga Pro. Avizinha-se um jogo de extrema importância para ambos os lados, visto que o Varzim, tem a obrigação de vencer para continuar em zona tranquila na pauta classificativa. O mesmo se passa com o Santa Clara, no que

diz respeito à obrigação de vencer, para permanecer no topo da classificação.

De um modo mais detalhado, e olhando agora para as estatísticas das equipas, temos então a equipa caseira no 13.º posto com 34 pontos, enquanto que os encarnados de Ponta Delgada lideram a prova com 45 pontos, mais um do que o segundo Académica.

Relativamente ao momento das equipas, ambas vêm de uma vitória no último jogo, tendo a equipa continental vencido o Arouca por 1-2, enquanto o Santa Clara ganhou em casa ao Gil Vicente também por 2-1.

Concluindo, antecipa-se um jogo complicado para ambos os lados.

Partidas calendarizadas:

A jornada arrancou ontem com o Sporting CP "B" – Arouca, que terminou após o fecho desta edição.

Hoje: Sporting da Covilhã - SL Benfica "B" (10h15, Sport TV), União da Madeira - Vitória de Guimarães "B" (14h00), Real - Nacional da Madeira (14h00), Académico de Viseu - UD Oliveirense (14h00), Varzim - Santa Clara (14h00), Sporting de Braga "B" - Famalicão (14h00), Cova da Piedade - FC Porto "B" (14h00) e Gil Vicente - Leixões (15h00).

Para Sporting Ideal e Operário A luta continua

Hoje joga-se para a 23.ª jornada do Campeonato de Portugal de futebol. Após esta jornada passam a faltar 7 jogos. As decisões aproximam-se. Como 6 equipas últimas classificadas de cada série a desceram às provas de cada Associação, cada partida para quem está na luta é uma final.

Na série "E" a luta continua para Sporting Ideal e para o Operário. Estão ambas as equipas incluídas no lote das 6 que baixam, mas encontram-se próximo das equipas que vão "respirando" melhor.

O Sporting Ideal defronta pelas 15h00, na Ribeira Grande, o Olímpico do Montijo, 7.º classificado com 30 pontos e, de certa forma, descansado. Mas com a proximidade de 8 equipas, tem de acautelar-se. A carreira tem sido regular. Apenas uma derrota nos 8 jogos finais, ganhando 4 e empatando 3 desafios. Fora de casa só obteve duas vitórias, com 4 empates, com 4 derrotas e 11-17 nos golos apontados e sofridos.

A equipa treinada pelo jovem André São Miguel Oliveira está com 21 pontos, mas com um défice de 11 golos. Vem de um empate moralizador no campo do Alcanilense. A equipa tem de vincar o facto casa. Precisa de aumentar o espólio de pontos como visitada. São 14 pontos em 36 possíveis.

O Operário enfrenta, no Pinhal Novo, a partir das 14h00, o Pinhalnovense, actual 5.º classificado com mais 21 pontos.

O Pinhalnovense, que na 1.ª volta, na Lagoa, ganhou por 5-0, tem vindo a descer na classificação, mantendo o foco de procurar ser 2.º classificado e ser um dos melhores segundos para estar na fase final.

Depois de 7 vitórias seguidas, ganhou um dos últimos 5 jogos. Porém, nos últimos 8 desafios ganhou 2, empatou 2 e perdeu 4.

Na última das 4 vezes que jogou em casa do Pinhalnovense, o Operário perdeu por 4-0. Foi a 8 de Dezembro de 2010. Nas anteriores visitas, o Operário empatou (1-1) na época de 2004/05, perdendo as três partidas seguintes por 2-1 (2005/06), por 1-0 (2007/08) e os tais 4-0 (2010/11).

Nos 9 jogos que já houve entre as duas equipas, registaram-se 5 triunfos para o Pinhalnovense, 3 para o Operário e 1 empate.

Série "E": Casa Pia - Louletano (14h00), Olhanense - Castrense (14h00), Pinhalnovense - Operário (14h00, campo de jogos Santos Jorge), Moncarapachense - Moura (14h00), Lusitano VRSA - Armazenenses (14h00), Sporting Ideal - Olímpico do Montijo (15h00, estádio municipal da Ribeira Grande), Oriental - Farense (14h00) e Estrela FC - Almansilense (14h00).

Relativamente à série "D", o Sporting de Guadalupe defronta o Sintrense na Graciosa e o Praisense recebe o Elétrico de Ponte Sor.

Fora joga o Lusitânia. É em casa do 1.º de Dezembro, de São Pedro de Sintra.

Rabo de Peixe pode travar líder Vale procura mais sossego

As equipas da ilha de São Miguel têm hoje jogos que podem ter algum reflexo nas decisões finais do Campeonato de Futebol dos Açores.

É o caso do Desportivo de Rabo de Peixe que, no Pico da Pedra, defronta pelas 15h00 o Angrense, com arbitragem de Diogo Andrade, de Angra do Heroísmo.

Perdendo na 1.ª jornada do grupo da promoção em casa do Fontinhas, o Desportivo de Rabo de Peixe tem de procurar fugir do 5.º lugar, que ainda pode ser abrangido pelo eventual "tsunami" das equipas dos Açores que estão no Campeonato de Portugal.

O Angrense já cedeu 2 pontos, em casa, ante o Prainha do Pico e se perde pode ter a aproximação do Fontinhas, que hoje folga mas está a 5 pontos do 1.º lugar.

A outra partida da 2.ª jornada do Grupo da promoção é entre o Prainha e o Marítimo da Graciosa, a ser jogada no Pico pelas 14h00, estando o árbitro da Horta Hélio Duarte a acompanhar a partida.

No grupo da despromoção o Vale Formoso recebe, pelas 15h00, o Desportivo de São Roque, com o árbitro micaelense João Paulo Branco a dirigir a contenda.

A equipa das Furnas tenta somar o maior número de pontos para ficar mais folgada no 6.º lugar. O resto é aguardar para ver no que vai dar. Mas se descerem Lusitânia e Sporting de Guadalupe, porque estão em situação mais complicada na série "D", a turma do Vale Formoso também desce.

Na Ilha do Faial jogam duas equipas que muito dificilmente vão continuar no Campeonato de Futebol dos Açores atendendo à pontuação que ostentam e à já acentuada diferença para os melhores lugares.

Flamengos e Faial jogam pelas 15h00 e será Nuno Goulart, da Horta, a arbitrar.

Pub

CARLOS SEBASTIÃO
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL
MATERIAS DE CONSTRUÇÃO E LOJA DE FERRAGENS
SERRAÇÃO DE MADEIRAS
1973-2018
25 ANOS

SERVIÇOS EM:

- SERRAÇÃO E VENDA DE MADEIRAS
- EXPORTAÇÃO DE MADEIRA CRIPTOMÉRIA
- IMPORTAÇÃO E VENDA DE MADEIRAS NACIONAIS E EXÓTICAS
- CARPINTARIA MANUAL E MECÂNICA
- FABRICO DE COZINHAS, MÓVEIS E PORTAS
- SERVIÇOS DE LACAGEM
- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- SERVIÇOS DE PINTURA, CANALIZAÇÕES E ELETRICIDADE
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- LOJA DE FERRAGENS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO
- SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Rua dos Valados, n.º 80 - Relva
9500-652 Ponta Delgada | Telf.: 296 683 658
Tlm. 919 863 902 / Fax: 296 684 058
email: carlossebastiao@hotmail.com | www.carlossebastiao.com
Alvará de Construção n.º 47 225

Pub

A sua viagem de sonho é connosco!

Melo
Viagens e Turismo

Contatos: 296205380 / outgoing@melotravel.com

Pub

Precisa de fazer reparações na sua casa? Precisa de quem lhe faça arranjos na rede de água? Precisa de serviços de pintura? Experimente e contrate a mesma pessoa para fazer "três em um"

CONTACTE-NOS!
Verá que valeu apostar no serviço 3 em 1

Telemóvel: 917 637 227

Três meses depois de Luís Roquete ter saído do Sporting Ideal

"Derrotas fizeram com que entrassem em parafuso e pintassem quadros negros"

Luís Roquete está na história do Sporting Ideal. Foi vencedor do Campeonato de Futebol dos Açores e manteve a equipa sénior de futebol no Campeonato de Portugal nos dois anos seguintes.

No início de Dezembro saiu. Os resultados não estavam sendo favoráveis e houve desejo mútuo para terminar uma ligação de 4 anos e 3 meses.

Com uma prolongada estada num dos principais clubes dos Açores e o principal representante de um vasto concelho da Ribeira Grande, Luís Roquete deveria ter guardado sentimentos alternados de tristeza e de alegrias.

Desafiamos o conceituado treinador para um diálogo sobre o que lhe ia na alma por não ter terminado um trabalho que iniciou na companhia do treinador micaelense David Feijó.



Por: João Patrício

Três meses após a saída do Sporting Ideal, o que não correu bem para terminar a ligação antes do final da época?

A direcção do Sporting Ideal entendeu que a melhor solução era eu sair porque estávamos a realizar um campeonato abaixo daquilo que as pessoas esperavam. E quando senti que da parte da direcção, principalmente da parte do seu presidente, não havia a mesma confiança, prevaleceu a máxima de que só fico onde me sinto desejado.

Coloquei o meu lugar à disposição porque não queria ser o problema mas sim parte da solução.

A equipa não foi estruturada de forma a encarar um campeonato que passou a ser mais difícil pela alteração ao modelo competitivo, com uma única fase?

A equipa tem qualidade. Nós tínhamos um problema que se agravou com a lesão do Paulo César, que era de um ponta de lança diferenciado. A única coisa que tinha pedido à direcção era um ponta de lança. Era esta a única pecha que a equipa tinha. Quanto ao resto da equipa havia soluções para os vários lugares. Entretanto, o ponta de lança apareceu em Janeiro e até já fez golos.

O Sporting Ideal tem um plantel equilibrado, tem valor e tem capacidade mais do que suficiente para ficar nos dez primeiros lugares. É este o objectivo e tem todas as condições para encarar o campeonato de forma positiva.

Se eu tivesse continuado no Sporting Ideal não tenho dúvidas que iríamos fazer um campeonato muito bom.

Chegou o André São Miguel e é normal que esteja numa fase de adaptação e a impor as suas ideias, naturalmente diferentes. A equipa vai com certeza fazer um campeonato para ficar nos primeiros 10 lugares.

Os reforços que recebeu, principalmente os de fora dos Açores, acabaram por não serem os que se adequavam ao modelo de jogo que implementou ou foram os possíveis para



Luís Roquete: "O Sporting Ideal tem um plantel equilibrado, tem valor e tem capacidade para ficar nos dez primeiros lugares"

as capacidades do clube?

Como disse, os jogadores e o plantel têm qualidade para chegarem bem longe. Agora, no futebol, se não houver aquela união de fora para dentro e vice-versa, ninguém ganha nada sozinho. Nem treinadores, nem directores. Se toda a

gente que envolve uma equipa de futebol estiver envolvida pela positiva e não levar a vida a apontar erros, é meio caminho andado. Apontar erros é muito fácil. Nenhuma equipa ganha sempre e todas as equipas passam por fase menos positivas.

"Saturado do tiro ao alvo"

Pedi para a equipa ser melhorada com novos jogadores ou pensou que eram os suficientes para uma carreira regular?

Se tivéssemos um ponta de lança desde o início estou convencido que podíamos estar ali nos cinco primeiros lugares. Contudo, ainda está a tempo de acabar bem a temporada.

Jogar com três defesas e com os laterais subidos foi uma estratégia arriscada para este tipo de campeonato?

Não! Era arriscado se eu jogasse com 5 avançados e com 2 defesas. Isso é que era arriscado.

Qualquer sistema de jogo é bom desde que a dinâmica da equipa seja positiva. Na época passada começamos com 3x5x2 porque tínhamos elementos com excelentes características. Este ano comecei de igual forma, mas como não tínhamos um ponta de lança fixo, o tal novo ponta de lança clássico, obrigou-me a jogar com um ponta de lança com mais mobilidade.

No entanto, podia mudar para o sistema 4x4x2 ou 4x3x3 e a equipa continuou a jogar bem, mas acabava por falhar muitos golos e também por sofrer muitos golos. Aí as coisas tornavam-se muito mais difíceis, originando a perda de um ou de dois jogos.

E foram estas derrotas que precipitaram a saída?

Tudo isso originava com que as pessoas entrassem em parafuso e a fazerem grandes quadros negros. Quando se entra por aí é difícil uma equipa ser estável.

Eu senti que quando ganhávamos estava tudo bem, mas quando perdíamos estava tudo mal. Foi o que notei nos últimos tempos, originando que ficasse saturado deste tipo de situações exteriores à equipa. Foi quando resolvi sair.

Disse ao presidente que em vez de andarem a criticar os jogadores que os protegessem, porque precisam de se sentirem protegidos e acarinhados e não se sentirem alvos de críticas sistemáticas pela negativa. Este é um dos graves problemas que o Sporting Ideal teve.

O Sporting Ideal é um clube cumpridor e com gente séria, que gosta e é apaixonada pelo clube, mas quando alguma coisa corre mal em um ou dois jogos, é o pior que pode acontecer aos jogadores e aos treinadores. Em vez de se unirem

Luís Roquete fala também da mentalidade do jogador açoriano

"Têm sempre algo a contestar e são pouco ambiciosos"

Dirigentes atuais e antigos, treinadores actuais e antigos e outros agentes ligados ao futebol e a outras modalidades, mesmo locais, têm afirmado que falta ao jogador açoriano e, no caso concreto, da ilha de S. Miguel, mentalidade para estarem no patamar nacional, nomeadamente pouca ambição, pouca aplicação, pouca disponibilidade, falta de sensibilidade no chamado treino invisível. Ao longo destes 4 anos trabalhou com vários jogadores dos Açores e está abalizado para falar sobre um tema que poucos ousam abordar.



"O passo fundamental que os Açores precisam dar é de terem bons treinadores nas equipas dos escalões de formação"

e falarem para se protegerem e serem cada vez mais fortes, não, fazem o tiro ao alvo com críticas extremamente negativas.

Nenhuma equipa do Mundo ganha sempre. O Real Madrid na época passada ganhou tudo e nesta está a passar por grandes dificuldades no campeonato. O futebol é isso!

Agora tem é de haver equilíbrio por parte das pessoas e perceberem que nas horas menos boas terão de se unir e protegerem-se uns aos outros.

"Condições de clube regional"

O que sugere ser necessário o Sporting Ideal alterar para se afirmar a nível nacional?

Já havia falado várias vezes com as pessoas ligadas ao clube sobre isso. Primeiro, precisa de se organizar a nível interno. Não pode acontecer que os jogadores levam a roupa para casa para lavar. Para estar no nível do Campeonato de Portugal a equipa precisa de treinar de dia e não à noite. Necessita de um posto médico, de banheiros em boas condições, enfim, falta uma série de coisas que são fundamentais para que haja uma melhor qualidade de trabalho. Mas tudo isso tem ser feito em conjunto com a Câmara Municipal da Ribeira Grande. É uma necessidade haver um

entendimento entre ambas as partes. O Sporting Ideal apresenta ainda condições de trabalho de um clube das provas regionais.

David Feijó, que só conheceu quando ingressou no clube, foi um adjunto que sempre lhe transmitiu confiança e acha que pode ser um treinador principal para as equipas açorianas que estão no Campeonato de Portugal?

Sem dúvida. David Feijó foi os meus dois braços e um grande companheiro. Um homem apaixonado pelo futebol, muito correto, um homem com grande capacidade de trabalho, inteligente e não tenho dúvidas nenhuma se lhe deram uma oportunidade ele tem capacidade para assumir o comando de qualquer equipa de qualquer campeonato.

Resumindo, considero David Feijó um amigo para a vida.

A despedida, que juntou num jantar dirigentes e atletas, foi muito emotiva. Foi um sinal de que custou às duas partes a decisão tomada?

Foi uma decisão muito difícil porque eu estive quatro anos e alguns meses no Sporting Ideal e gostei muito e vi gente fantástica. A cidade da

Ribeira Grande acolheu-me muito bem e sempre fui muito bem tratado e respeitado. Portanto, foi muito difícil para mim tomar esta decisão e penso que também foi para os elementos da actual direcção do Sporting Ideal. Mas isso faz parte do futebol. Nós passamos e os clubes ficam e só espero que o Sporting Ideal consiga alcançar todos os seus objectivos.

"David Feijó amigo para a vida"

O senhor fica ligado à história do clube e do futebol dos Açores pelos anos que se manteve e pelos feitos conquistados. O que mais e o que menos o marcaram nestes 4 anos e meio de estada na Ribeira Grande?

Para além da subida da Liga Meo ao Campeonato de Portugal e manter o clubes, durante dois anos naquele campeonato, foi muito importante para mim.

O mais importante e que me marcou foi o relacionamento com as pessoas que tive o privilégio de conhecer desde o Jorge Canário, o mestre Luís Rodrigues, o adjunto Pedro Amaral, os presidentes Jorge Amaral e Ricardo Silva, dirigentes e funcionários, para além dos meus colaboradores e, acima de tudo, o David Feijó.

Foi a primeira vez na sua longa carreira que não terminou uma época num clube?

Não, foi a segunda vez. Estive na Ovarense e também por causa do presidente sai.

E dando uma novidade...

Olhe, na época passada recebi um convite para ir treinar o Benfica de Macau, mas recusei para não deixar o projecto do Sporting Ideal a meio porque sempre cumpri os meus contratos. Pouco tempo depois veio a acontecer a rescisão do contrato. A vida é assim.

Quando vamos ver Luís Roquete de novo de regresso ao banco de uma equipa de futebol?

Vamos ficar à espera. Vamos ver.

A forma como o senhor se disponibilizou sempre para os órgãos de Comunicação Social, a seriedade, a correcção, a educação, a frontalidade com respeito, as poucas vezes que usou as arbitragens como desculpas, foram evidenciadas, até de forma pública num artigo escrito pelo jornalista José Silva. É o que tem faltado aos treinadores que estão no futebol?

Por vezes, no calor do jogo e principalmente no final das partidas, podemos nos precipitar tendo em conta os erros da arbitragem. Eu não fujo à regra, mas tenho procurado ao longo da minha vida desportiva ter respeito por toda a gente e particularmente pela imprensa, que é fundamental para a divulgação do nosso trabalho, desde os treinadores aos jogadores, aos dirigentes, deste

desporto e também da arbitragem que é quase sempre a mal amada e esqueçamo-nos que também erramos.

Aproveito a oportunidade para enviar um grande abraço desde o Estoril a todos os açorianos, especialmente para as gentes da Ribeira Grande.

Sentiu o que se afirma em privado e em público?

Dos jogadores açorianos, na sua grande maioria e daqueles que eu conheci, só um foi de facto excepção: Pedro Pauleta. Partilhei esta conversa com vários jogadores aí na ilha. Pauleta foi muito forte mentalmente e por isso atingiu o patamar mais alto.

Nestes meus contactos com os muitos jogadores açorianos, reparei que há muitos com qualidades técnica e física, só que, depois, tacticamente, se não jogam no lugar que gostam já está tudo mal; se não são titulares já está tudo mal; se treinam de forma mais intensa começam a justificar que estão cansados. Enfim, têm sempre algo a contestar. E são pouco ambiciosos.

Como costumamos dizer, para ser um atleta de eleição tem de ter capacidade técnica, táctica, física e a tal psicológica que é fundamental para equilibrar o resto. Sobre o tal treino invisível que é a vida que fazem extra futebol. Nós não os conseguimos controlar a não ser se contratássemos polícias para os vigiar. Aqui entra uma responsabilidade que não é nossa no controlo da sua capacidade física e temperamental em que precisamos de ser educados desportivamente."

- Como pode ser atenuada esta falta de... mentalidade?

Na minha opinião, o passo fundamental que os Açores precisam dar é de terem bons treinadores nas equipas dos escalões de formação. A maioria das equipas da ilha não faz formação mas sim de formação, porque fazem de cada jogo uma guerra em que se tem de ganhar de qualquer maneira.

Tem de se dar formação desportiva às crianças para saberem o que é ser atleta, ser jogador, respeitar os adversários, os árbitros, perceber o que é ser jogador de futebol numa equipa. Esta formação ainda está muito curta. Pelo que vi no tempo que passei na ilha de S. Miguel, formação a sério é na Escola de Futebol Pauleta.

Como define o futebol açoriano atualmente e o que poderia ajudar a melhorá-lo?

Acho que o futebol açoriano tem duas coisas fantásticas. A primeira é a matéria-prima, que são os jogadores. A segunda é a paixão dos adeptos que gostam mesmo de futebol. Ambas as coisas precisam de serem potenciadas com especialistas da matéria, ou seja com treinadores para melhorarem as equipas de formação e trabalharem os jovens atletas com mais qualidade para chegarem a um patamar mais elevado. Talentos nas ilhas há!